



10.22633/rpge.v29iesp3.20688



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Faculdade de Educação, Universidade de Uşak, Uşak, Turquia. Prof. Associado, Departamento de Ciências da Educação.

O PAPEL MEDIADOR DA ANSIEDADE FUTURA NA RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E INÉRCIA

EL PAPEL MEDIADOR DE LA ANSIEDAD POR EL FUTURO EN LA RELACIÓN ENTRE EL ESTRÉS Y LA INERCIA

THE MEDIATING ROLE OF FUTURE ANXIETY IN THE RELATIONSHIP BETWEEN STRESS AND INERTIA

Ibrahim ÇANKAYA¹
i.cankayaa23@gmail.com 

Como referenciar este artigo:

Çankaya, I. (2025). O papel mediador da ansiedade futura na relação entre estresse e inércia. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp3), e025071. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp3.20688>.

Submetido em: 02/09/2025
Revisões requeridas em: 10/09/2025
Aprovado em: 17/09/2025
Publicado em: 27/11/2025

RESUMO: O objetivo deste estudo é examinar o papel mediador da ansiedade futura na relação entre os níveis de estresse e inércia entre estudantes universitários. O estudo baseia-se num modelo de pesquisa correlacional. O grupo de trabalho é composto por 480 alunos do último ano matriculados na Faculdade de Educação da Universidade de Uşak, na Turquia, durante o semestre da primavera do ano letivo de 2024-2025. As escalas de “estresse”, “ansiedade futura” e “inércia” disponíveis na literatura foram utilizadas como ferramentas de coleta de dados. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 24. Existe uma correlação significativa e positiva entre o estresse, a ansiedade em relação ao futuro e a inércia. Entre o estresse e a inércia, a ansiedade em relação ao futuro tem um efeito mediador. Future anxiety and stress inertia account for 18% of the variance. A inércia varia dependendo das preocupações com o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Ansiedade em relação ao futuro. Inércia. Candidato a professor.



RESUMEN: El objetivo de este estudio es examinar el papel mediador de la ansiedad futura en la relación entre los niveles de estrés e inercia entre los estudiantes universitarios. El estudio se basa en un modelo de encuesta correlacional. El grupo de trabajo está formado por 480 estudiantes de último año matriculados en la Facultad de Educación de la Universidad de Uşak, en Turquía, durante el semestre de primavera del año académico 2024-2025. Las escalas de «estrés», «ansiedad futura» e «inercia» disponibles en la bibliografía se utilizaron como herramientas de recopilación de datos. Los datos se analizaron utilizando el software SPSS 24. Existe una correlación significativa y positiva entre el estrés, la ansiedad por el futuro y la inercia. Entre el estrés y la inercia, la ansiedad por el futuro tiene un efecto mediador. La ansiedad por el futuro y la inercia del estrés representan el 18 % de la varianza. La inercia varía en función de las preocupaciones sobre el futuro.

PALABRAS CLAVE: Estrés. Ansiedad por el futuro. Inercia. Candidato a maestro.

ABSTRACT: The aim of this study is to examine the mediating role of future anxiety in the relationship between stress and inertia levels among university students. The study is based on a correlational survey model. The working group consist of 480 final-year students enrolled at the Faculty of Education at Uşak University in Turkey during the spring semester of the 2024-2025 academic year. The scales of "stress," "future anxiety," and "inertia" available in the literature were used as data collection tools. The data were analyzed using SPSS 24 software. There is a meaningful and positive correlation between stress, future anxiety, and inertia. Between stress and inertia, future anxiety has a mediating effect. Future anxiety and stress inertia account for 18% of the variance. Inertia varies depending on concerns about the future.

KEYWORDS: Stress. Future anxiety. Inertia. Teacher candidate.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

Inéria vem da palavra latina para preguiçoso e significa comportamento lento. Inéria se refere ao potencial não utilizado ou inexplorado. A inéria, que significa inação, é explicada nas ciências sociais como um estado de estagnação (Sekman & Utku, 2017). Também é usado para descrever inéria, lentidão, falha em agir e ação retardada (Sekman, 2009). De acordo com a lei da inéria de Newton, todo objeto permanece no mesmo estado de movimento, a menos que seja afetado por uma força externa. Por esta razão, os cientistas sociais, ao contrário dos físicos, encaram a inéria como uma condição que dificulta a mudança individual e organizacional. (Huang et al., 2013). Inéria tem um significado amplo, que vai desde preguiça, passividade, inação, monotonia e indolência no comportamento dos funcionários até se espalhar por toda a organização.

O principal problema que impede a mudança é a inéria. A existência de inéria afeta negativamente a vida de indivíduos e instituições (Çankaya & Demirtaş, 2010). A inéria decorre do fato de indivíduos e instituições não mudarem tão rapidamente quanto seu ambiente social (Pfeffer, 1997). Ações rotineiras, padrões comportamentais, estruturas institucionalizadas e burocracia criam “hábitos mentais” em indivíduos e instituições (Louis & Sutton, 1991). Inovação, pensar diferente e tomar decisões diferentes são o oposto da inéria (Collinson & Wilson, 2006).

Existem dois fatores importantes que aumentam a inéria. Um é a confiança baixa ou excessiva, e o outro é o estresse e a ansiedade decorrentes da incerteza (Van der Steen, 2009). As fontes de inéria podem ser categorizadas em dois tipos: individuais e organizacionais. Segundo Soysal (2010), os principais motivos que levam os indivíduos a cair na inéria incluem traços de personalidade, procrastinação, indiferença, perfeccionismo, sentimentos de inadequação, incerteza, indecisão, insatisfação no trabalho, medo do fracasso e ansiedade. Existem crenças e pensamentos que causam inéria nos indivíduos ao longo do tempo. Alguns deles são a ideia de imutabilidade, a ideia de ineficácia, a ideia de perfeccionismo, a ideia de inutilidade, a ideia de procrastinação, a ideia de falta de sentido, a ideia de falta de controle, a ideia de inadequação e a ansiedade em relação ao futuro (Sekman, 2019).

A inéria também é afetada pela falta de objetivo, perfeccionismo, resistência passiva, desamparo aprendido, inatividade física, conflitos internos, ego, estresse e ansiedade. A inéria se manifesta de três maneiras: inéria pessoal, institucional e social. Apesar de seus traços de personalidade contrastantes, tanto perfeccionistas quanto procrastinadores são propensos à inéria. Entre os fatores implícitos que alimentam a inéria e precisam ser discutidos estão o estresse e a ansiedade constante (Sekman, 2019).

Estresse

O estresse é um sinal de uma ameaça percebida. O estresse está em toda parte e é biologicamente importante porque nos ajuda a nos adaptar rapidamente às mudanças de condições (Chen & Baram, 2016). Os efeitos nocivos do estresse tornam-se aparentes durante períodos críticos de desenvolvimento, como a adolescência (Mancini et al., 2023). Experiências negativas durante a adolescência aumentam o risco de transtornos mentais relacionados ao estresse mais tarde na vida. Durante a adolescência, a qualidade das interações sociais também muda como resultado de passar mais tempo com os colegas. Sentimentos de rejeição se tornam mais comuns nas pessoas, e condições psicopatológicas surgem durante esse período da vida (Burke et al., 2017).

A maioria dos adolescentes não consegue lidar com estressores variáveis e manter sua saúde mental de forma contínua. No entanto, há uma aceleração no processo de estresse durante a adolescência, o que indica que muitos adolescentes estão em alto risco (Roberts & Lopez-Duran, 2019). Se o estresse não for gerenciado de forma eficaz, ele pode levar a problemas psicológicos e físicos a longo prazo. Segundo Özer (2001), o estresse em adolescentes pode causar ansiedade e inércia a longo prazo.

Ansiedade futura

A ansiedade é vista como uma estrutura fundamental que molda o caráter e, às vezes, é considerada um fator importante na formação da personalidade e do comportamento (İşlek, 2016). Em contraste, a ansiedade pode fazer com que a pessoa perca o senso de si mesma e se sinta sem sentido, levando a um declínio contínuo da vida para a morte (Çakır, 2010). Ao analisar como ela se manifesta nos indivíduos, a ansiedade pode ser dividida em dois tipos: situacional e persistente. As pessoas podem sentir ansiedade apenas durante o período em que são afetadas por certos eventos ou podem sentir ansiedade constante ao longo da vida. Ansiedade momentânea é um medo subjetivo sentido por uma pessoa no momento.

A ansiedade constante persiste dependendo da predisposição do indivíduo a essa condição e de sua percepção da situação em que se encontra (Şanlı et al., 2016). Entre os adolescentes, a ansiedade sobre o futuro é um dos tipos mais comuns de ansiedade. Segundo Zaleski (1996), a ansiedade futura é definida como um estado de preocupação, medo, ansiedade e incerteza sobre mudanças indesejadas no futuro distante. O componente cognitivo da ansiedade futura é muito mais forte que seus componentes fisiológicos e emocionais. Um exemplo desse componente cognitivo é quando uma pessoa fica preocupada com pensamentos negativos sobre o futuro e percebe que não será capaz de lidar com situações difíceis. Segundo Hammad (2016), a ansiedade futura envolve o medo e a percepção do fracasso em atingir os próprios objetivos e

desejos. O esforço para se adaptar às mudanças nas condições de vida e controlar os riscos traz muitas responsabilidades aos indivíduos. Segundo Zaleski (1996), essas responsabilidades criam tensão nos indivíduos, razão pela qual todos os tipos de ansiedade têm uma dimensão futura. É muito difícil para pessoas ansiosas sobre o futuro desenvolver uma estratégia pronta para lidar com eventos negativos que podem encontrar em um futuro distante.

Há muitos estudos na literatura sobre ansiedade futura. Esses estudos examinaram os efeitos do desamparo aprendido, da depressão, da resiliência psicológica e da autoestima na ansiedade futura (Bayrak, 2018; Demir, 2013; Dursun & Özkan, 2019; Özkan, 2023; Türk et al., 2022; Uyanık, 2023). Além desses conceitos, Bujnowska, Rodríguez, García, Areces e Marsh (2019) examinaram os fatores associados à ansiedade futura sob três títulos: A sensibilidade de uma pessoa à ansiedade, como ela avalia suas experiências passadas e os eventos atuais que está vivenciando. Alguns estudos na literatura mostram que a ansiedade futura está diretamente relacionada ao alto estresse, burnout, depressão e desesperança, especialmente em adolescentes. Burnout, depressão e desesperança são considerados fatores causadores de inércia (Sekman, 2019). Ao determinar a extensão em que a ansiedade futura está relacionada à inércia e seu efeito sobre ela, as causas subjacentes da inércia podem ser identificadas.

Status do problema

Estudos na área examinaram a relação entre inércia e baixa motivação, clima universitário, segurança, esperança, responsabilidade, trabalho em equipe, suporte organizacional, clima de trabalho, habilidades de comunicação, gestão baseada em valores, flexibilidade organizacional, adaptação ambiental e burnout (Aksoy & Türk, 2015; Allen, 2003; Bakan et al., 2017; Boyer & Robert, 2003; Çankaya & Demirtaş, 2010; Dorman, 2003; Farber, 2000; Fukuyama, 1998; Geisler, 1997; Godkin, 2008; Hansenne et al., 1999; Kotter, 1995; Lam, 2000; Larsen & Lomi, 1996; Maurer, 2005; Mykletun & Mykletun, 1999; Rumelt, 1995; Shimizu & Hitt, 2005; Türkmenoğlu, 2023; Zander & Kogut, 1995). Pesquisas na área mostram que estudos sobre estresse e ansiedade futura, que são causas individuais de inércia, são bastante limitados.

Existem muitos estudos na literatura sobre ansiedade futura. No entanto, a pesquisa sobre o assunto se limita a certas variáveis. A investigação tem geralmente examinado a ansiedade futura em termos de variáveis demográficas, medo do desemprego, desesperança e exaustão (Alaosman, 2019; Gedikli & Akdoğan, 2023; Koçeroğlu et al., 2024; Özdemir, 2020; Özgül, 2023). Não foram encontrados estudos na literatura sobre o efeito combinado do estresse e da ansiedade futura na inércia. Pesquisas sobre variáveis pessoais que determinam a inércia revelarão os fatores ocultos que alimentam a inércia. Neste contexto, este estudo examina o efeito do estresse e da ansiedade futura, que são previstos como dois importantes preditores de inércia, na inércia. O estudo buscou respostas para as seguintes perguntas:

- Existe uma relação significativa entre estresse, ansiedade futura e inércia?
- O estresse e a ansiedade futura preveem significativamente a inércia?
- A ansiedade futura mostra um efeito mediador completo entre o estresse e a inércia?

MÉTODO

Desenho do estudo

O desenho deste estudo, que examina o efeito do estresse e da ansiedade futura na inércia de acordo com as percepções dos candidatos a professores, é um modelo de varredura correlacional. O modelo de varredura relacional é um modelo de pesquisa que visa descrever uma situação passada ou presente como ela é (Aypay, 2022).

Ferramentas de coleta de dados

Escala de Estresse Percebido: A Escala de Estresse Percebido foi desenvolvida por Cohen, Kamarck e Mermelstein e adaptada para o turco por Eskin, Harlak, Demirkiran e Dereboy (2013). A escala, composta por um total de 14 itens, foi criada para medir o grau em que certas situações na vida de uma pessoa são percebidas como estressantes. A escala é avaliada como uma escala Likert de 5 pontos. Sete dos itens que contêm afirmações positivas são pontuados de forma inversa. Os valores de ajuste da análise fatorial confirmatória da escala [$\chi^2/df=2,11$, NFI = 0,92, NNFI = 0,93, CFI = 0,90, IFI = 0,90, RFI = 0,91, GFI = 0,92, AGFI = 0,93, RMSEA = 0,075 e SRMR = 0,058] são considerados válidos de acordo com a literatura. (Hair et al., 1998; Hoyle, 1995; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2005; Browne & Cudeck, 1992; Baumgartner & Homburg, 1996).

Escala de Ansiedade Futura: A escala foi desenvolvida por Ölçek et al. (2022). A escala é de dois fatores. O valor alfa de Cronbach da escala de 19 itens é $\alpha= 0,91$, o valor alfa de Cronbach do primeiro fator é $\alpha=0,95$ e o valor alfa de Cronbach do segundo fator é $\alpha=0,88$. Os itens 2, 4, 6, 8, 10 e 12 da escala são pontuados de forma reversa. A escala foi projetada como uma escala Likert de 5 pontos. No contexto deste estudo, quando a confiabilidade da escala foi avaliada, o coeficiente alfa de Cronbach foi calculado como 0,91. Os valores de ajuste da análise fatorial confirmatória da escala [$\chi^2/df=2,11$, NFI = 0,95, NNFI = 0,94, CFI = 0,93, IFI = 0,93, RFI = 0,94, GFI = 0,95, AGFI = 0,95, RMSEA = 0,071 e SRMR = 0,055] são válidos de acordo com a literatura. (Baumgartner & Homburg, 1996; Browne & Cudeck, 1992; Hair et al., 1998; Hoyle, 1995; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2005).

Escala de Inércia: A escala foi desenvolvida por Ölçek, Liao, Fei & Liu (2008). Adaptado para o turco por Çankaya e Demirtaş (2010). A escala possui duas dimensões: inércia da informação e inércia da experiência. Sete itens pertencem à seção de inércia da informação e

sete itens pertencem à seção de inércia da experiência. O valor alfa de Cronbach da escala foi determinado como 0,741. Os valores de ajuste da análise fatorial confirmatória da escala [$\chi^2/df=3,01$, NFI = 0,91, NNFI = 0,90, CFI = 0,89, IFI = 0,90, RFI = 0,90, GFI = 0,90, AGFI = 0,90, RMSEA = 0,080 e SRMR = 0,060] são válidos de acordo com a literatura (Baumgartner & Homburg, 1996; Browne & Cudeck, 1992; Hair et al., 1998; Hoyle, 1995; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2005).

Grupo de estudo

O grupo de trabalho foi formado por alunos do último ano matriculados na Faculdade de Educação da Universidade Uşak durante o semestre da primavera do ano acadêmico de 2024-2025. Um link foi enviado para os endereços de e-mail dos alunos do último ano da Faculdade de Educação por meio do Formulários Google. Um total de 480 escalas, preenchidas integralmente pelos alunos, foram analisadas usando o programa SPSS AMOS 24. Dos participantes do grupo de estudo, 281 são homens e 199 são mulheres.

Análise de dados

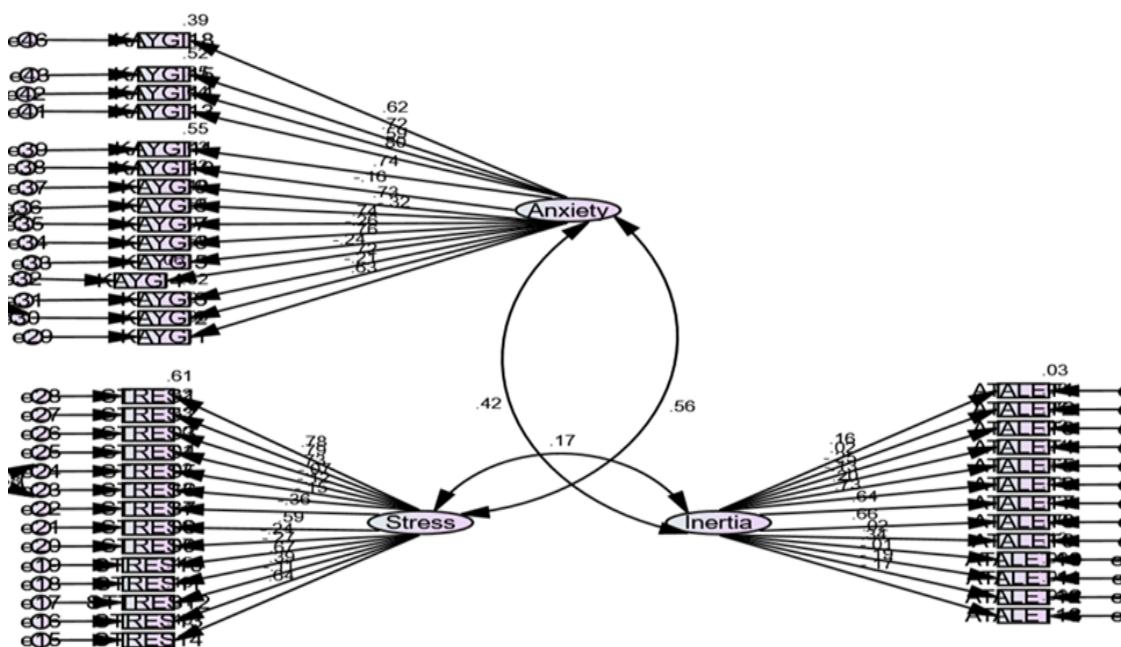
A pontuação do teste de Kolmogorov-Smirnov foi levada em consideração para determinar se as escalas apresentavam distribuição normal. O teste de Kolmogorov-Smirnov revelou que os dados da escala de estresse (.199, $p > .05$), da escala de ansiedade futura (.152, $p > .05$) e da escala de inércia (.159, $p > .05$) foram distribuídos normalmente.

RESULTADO

Esta seção apresenta o modelo de mensuração relacionado ao estudo e os resultados do teste de mediação com variáveis latentes. Os dados sobre a relação entre as variáveis e o modelo de mediação proposto foram calculados com base nas médias gerais das escalas.

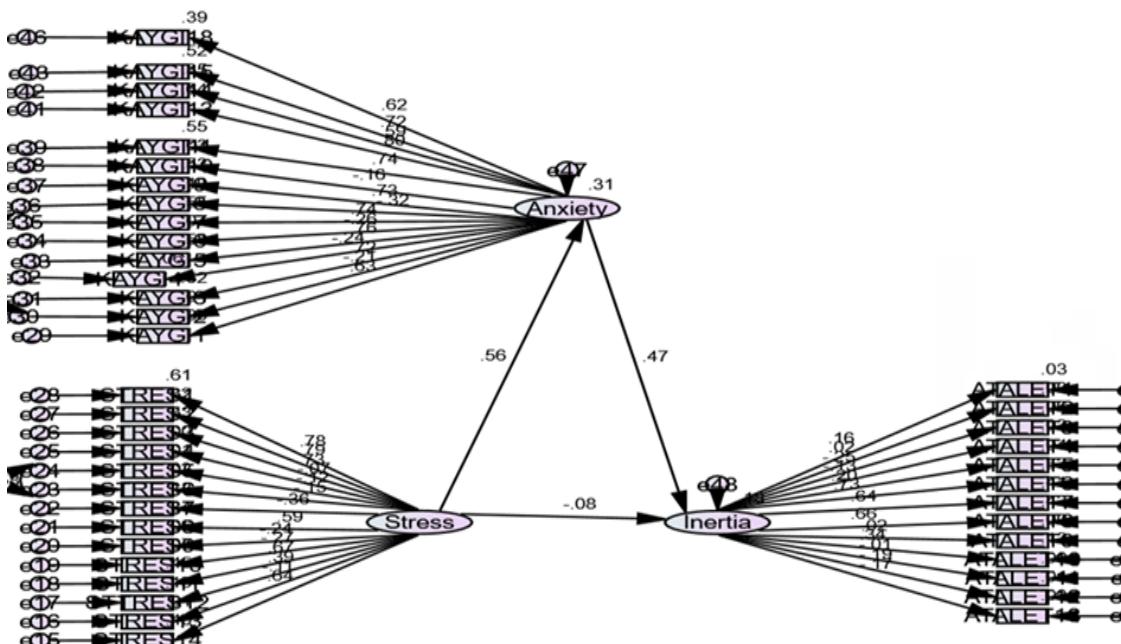
De acordo com os resultados da análise obtidos com o programa SPSS Amos 24, foi encontrada uma relação significativa e positiva entre estresse, ansiedade futura e inércia. À medida que o estresse e a ansiedade futura aumentam, a inércia também aumenta. A validade do modelo de medição baseado em valores de ajuste [$\chi^2/df=2,88$, NFI = 0,85, CFI = 0,86, RFI = 0,89, GFI = 0,87, AGFI = 0,88, RMSEA = 0,076 e SRMR = 0,060] é alta. A existência de uma relação significativa entre três variáveis é considerada uma indicação de que um novo modelo de mediação pode ser proposto entre essas três variáveis (Baumgartner & Homburg, 1996; Browne & Cudeck, 1992; Hair et al., 1998; Hoyle, 1995; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2005).

Figura 1
Modelo de Medição para Variáveis Latentes



Nota. Arquivo do autor (2025).

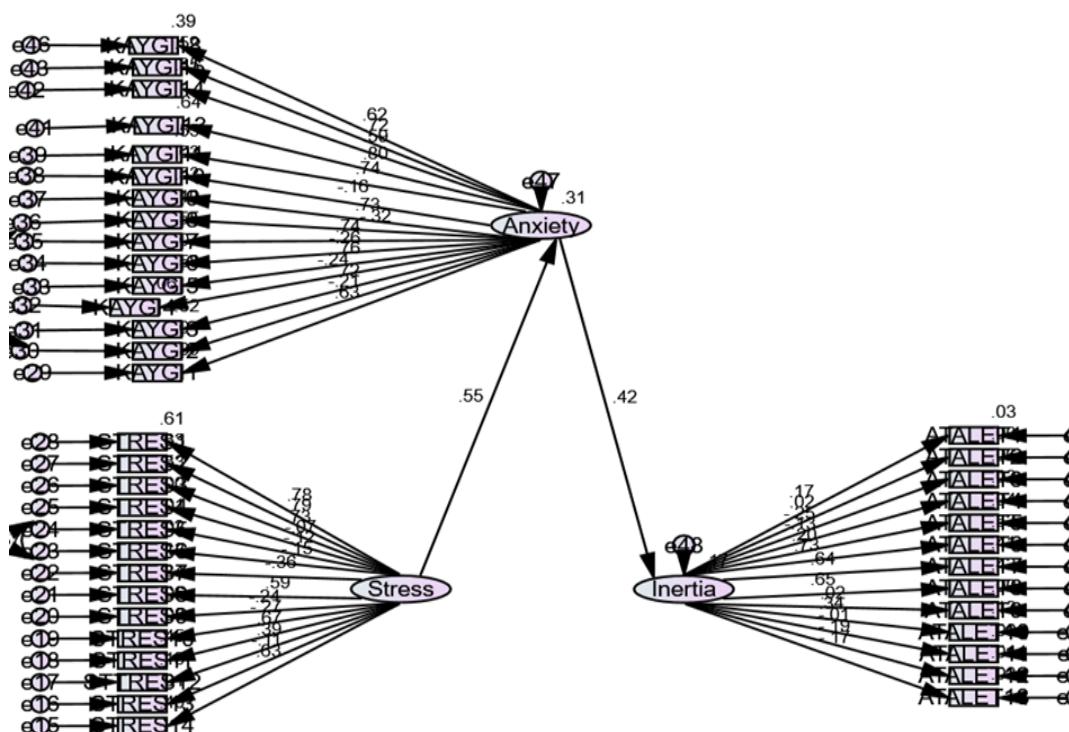
Figura 2
Identificação de todos os caminhos instrumentais relacionados às variáveis latentes



Nota. Arquivo do autor (2025).

O estresse e a ansiedade futura predizem significativamente a inérgia em um nível de 18% [$\chi^2/df = 2,91$, NFI = 0,90, NNFI = 0,91, CFI = 0,88, IFI = 0,87, RFI = 0,89, GFI = 0,91, AGFI = 0,92, RMSEA = 0,077 e SRMR = 0,058]. Enquanto o estresse afeta diretamente a inérgia em uma taxa baixa (0,08), a ansiedade futura prevê a inérgia em uma taxa de (0,47). A validade do modelo de medição que descreve todos os caminhos é apoiada pela literatura (Baumgartner & Homburg, 1996; Browne & Cudeck, 1992; Hair et al., 1998; Hoyle, 1995; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2005). Foi observado que o estresse por si só não explica significativamente a inérgia, mas explica a inérgia em maior extensão quando combinado com ansiedade futura. Pode-se dizer que as diferenças no nível de inérgia entre os candidatos a professores se devem em grande parte às diferenças em suas preocupações com o futuro. Nesse sentido, o caminho que mostra o efeito direto do estresse na inérgia foi removido e o modelo de mediação da Figura 3 foi proposto.

Figura 3
Modelo de Efeito de Mediação



Nota. Arquivo do autor (2025).

No modelo de mediação proposto na Figura 3, o caminho que mostra que o estresse afeta diretamente a inérgia foi removido. Não houve diminuição significativa nos valores de ajuste do modelo proposto. Este modelo proposto demonstra que o estresse influencia e explica significativamente e poderosamente a inérgia por meio da ansiedade futura [$\chi^2/df=3,04$, NFI = 0,86, CFI = 0,85, RFI = 0,85, GFI = 0,86, AGFI = 0,86, RMSEA = 0,076 e SRMR = 0,059]. De

acordo com o modelo, o estresse por si só não tem efeito significativo na inércia, mas é um forte preditor de ansiedade futura.

Ansiedade e estresse juntos são responsáveis por 18% da inércia. A ansiedade futura tem um efeito mais forte na inércia do que o estresse. O nível de validade do modelo de mediação proposto é apoiado pela literatura como estando dentro de valores aceitáveis (Baumgartner & Homburg, 1996; Browne & Cudeck, 1992; Hair et al., 1998; Hoyle, 1995; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2005). Nos indivíduos, a inércia varia dependendo do nível de ansiedade futura.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Quando avaliada no contexto da literatura, a inércia é uma condição causada por fatores individuais e ambientais. Para confirmar que fatores individuais têm um efeito maior na inércia, este estudo examinou o impacto do estresse e da ansiedade futura na inércia. De acordo com os resultados da análise conduzida em consonância com as questões fundamentais especificadas na declaração do problema do estudo;

- Foi determinada uma correlação significativa e positiva entre estresse, ansiedade futura e inércia.
- À medida que o estresse e a ansiedade aumentam, a inércia também aumenta. O estresse e a ansiedade predizem significativamente a inércia.
- A ansiedade futura tem um efeito mediador completo entre o estresse e a inércia.

Resultados de pesquisas semelhantes na literatura indicam que indivíduos com transtornos de estresse e ansiedade também apresentam altos níveis de inércia (Ahrne & Papakostas, 2001; Eroğlu & Alga, 2019; Kafchehi et al., 2012; Madjid & Samsudin, 2021; Shimizu & Hitt, 2005).

Como resultado, parece que o estresse e a ansiedade futura juntos causam um aumento na inércia. Gerenciar eficazmente o estresse e a ansiedade futura na perspectiva dos adolescentes; Todos os estudantes do ensino superior devem ser obrigados a fazer um curso sobre técnicas de gerenciamento de estresse. Técnicas de gerenciamento da ansiedade devem ser um curso comum em todos os departamentos das universidades. Para gerenciar o estresse e a ansiedade futura, as universidades devem fornecer mais orientação e serviços de aconselhamento psicológico. Entrevistas em grupo focal devem ser conduzidas para determinar quais pensamentos e experiências causam ansiedade futura.

REFERÊNCIAS

- Ahrne, G., & Papakostas, A. (2001). *Inertia and innovation*. Stockholm Center for Organizational Research. http://www.score.su.se/polopoly_fs/1.26675.1320939808!/2015
- Aksoy, A., & Türk, M. (2015). The impact of knowledge inertia and organizational learning on entrepreneurial behavior: An application of Osmaniye organized industrial area. *Bitlis Eren University Journal of Institute of Social Sciences*, 4(2), 1–28. <https://dergipark.org.tr/en/pub/bitlissos/issue/45114/563917>
- Alaosman, F. B. (2019). *University students' future anxiety and coping methods* [Master's thesis, Near East University]. Social Sciences Institute.
- Allen, D. K. (2003). Organizational climate and strategic change in higher education: Organisational insecurity. *Higher Education*, 46, 61–92. <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1024445024385>
- Aypay, A. (2022). *Research methods: Design and analysis*. Nobel Publishing.
- Bakan, İ., Sezer, B., & Kara, C. (2017). The effects of knowledge management on organizational agility and organizational inertia: An empirical study. *Journal of Kahramanmaraş Sütçü Imam University Faculty of Economics and Administrative Sciences*, 7(1), 117–138. <https://dergipark.org.tr/tr/pub/ksuibf/issue/30884/334311>
- Baumgartner, H., & Homburg, C. (1996). Applications of structural equation modeling in marketing and consumer research: A review. *International Journal of Research in Marketing*, 13(2), 139–161. [https://doi.org/10.1016/0167-8116\(95\)00038-0](https://doi.org/10.1016/0167-8116(95)00038-0)
- Bayrak, S. B. (2018). *Relationship of hopelessness in adolescents with self-esteem and future anxiety* [Master's thesis, Uskudar University]. Institute of Social Sciences. <https://tez.yok.gov.tr/UlusaltTezMerkezi/tezSorguSonucYeni.jsp>
- Boyer, R., & Robert, J. (2003). *Organizational inertia and dynamic incentives*. Tex.
- Browne, M. W., & Cudeck, R. (1992). Alternative ways of assessing model fit. *Sociological Methods & Research*, 21(2). <https://doi.org/10.1177/00491241920210020>
- Bujnowska, A., Rodríguez, C., García, T., Areces, D., & Marsh, N. (2019). Parenting and future anxiety: The impact of having a child with developmental disabilities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(4), 668. <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/4/668>
- Burke, A. R., McCormick, C. M., Pellis, S. M., & Lukkes, J. L. (2017). Impact of adolescent social experiences on behavior and neural circuits implicated in mental illnesses. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 76, 280–300.

- Çakır, S. (2010). *The effect of a social anxiety management program based on the cognitive-behavioral approach on the social anxiety levels of high school students* [Master's thesis, Uludağ University]. Institute of Social Sciences.
- Çankaya, İ., & Demirtaş, Z. (2010). The relationship between university climate and inertia according to pre-service teachers' views. *Pamukkale University Journal of Education*, 28, 1–9. <https://dergipark.org.tr/en/pub/pauefd/issue/11115/132904>
- Chen, Y., & Baram, T. Z. (2016). Toward understanding how early-life stress reprograms cognitive and emotional brain networks. *Neuropsychopharmacology*, 41(1), 197–206. <https://www.nature.com/articles/npp2015181>
- Collinson, S., & Wilson, D. C. (2006). Inertia in Japanese organizations: Knowledge management routines and failure to innovate. *Organization Studies*, 27(9), 1359–1387.
- Demir, S. (2013). The mediatory role of self-esteem in the effect of learned helplessness on future anxiety: A research on faculty of health sciences students. *EKEV Akademi Journal*, 96, 260–278. <https://dergipark.org.tr/en/pub/sosekev/issue/81833/1386781>
- Dorman, J. (2003). Testing a model for teacher burnout. *Austrian Journal of Educational Developmental Psychology*, 3, 35–47.
- Dursun, A., & Özkan, M. S. (2019). The relationship between future anxiety and psychological resilience of adolescence: The mediating role of life satisfaction. *Life Skills Journal Psychology*, 3(5), 23–37.
- Eroğlu, Ş. G., & Alga, E. (2019). The relationship between openness to organizational change and organizational inertia of university employees. *Atatürk University Journal of Social Sciences Institute*, 23(3), 1251–1271.
- Eskin, M., Harlak, H., Demirkiran, F., & Dereboy, Ç. (2013). Adaptation of the Perceived Stress Scale into Turkish: Reliability and validity analysis. *New Symposium Journal*, 51(3), 132–140.
- Farber, B. A. (2000). Introduction: Understanding and treating burnout in a changing culture. *Psychotherapy in Practice*, 56(5), 589–594.
- Fukuyama, F. (1998). *Trust*. İş Bank Publication.
- Gedikli, E., & Akdoğan, R. (2023). Investigating the relationship between future anxiety and happiness levels of health management students. *Abant Journal of Health Sciences and Technologies*, 3(3), 1–12.
- Geisler, E. (1997). *Managing the aftermath of radical corporate change*. Quorum/Bloomsbury.
- Geylani, M., & Yıldız, Ç. (2022). Development of future anxiety scale in university students: Validity and reliability. *Journal of Inonu University Health Services Vocational School*, 10(1), 284–300.

- Godkin, L. (2008). Institutional change, absorptive capacity and the organizational zone of inertia. *Human Resource Development Review*, 7(2), 184–197.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Babon, B. J., & Black, W. C. (1998). *Multivariate data analysis*. Prentice Hall.
- Hammad, M. A. (2016). Future anxiety and its relationship to students' attitude toward academic specialization. *Journal of Education and Practice*, 7(15), 54–65.
- Hansenne, M., Reggers, J., Pinto, E., Kjiri, K., Ajamier, A., & Ansseau, M. (1999). Temperament and character inventory (TCI) and depression. *Personality and Individual Differences*, 33(1), 31–36. [https://doi.org/10.1016/S0022-3956\(98\)00036-3](https://doi.org/10.1016/S0022-3956(98)00036-3)
- Hoyle, R. H. (1995). *Structural equation modeling: Concepts, issues and applications*. Sage Publications.
- Hu, L., & Bentler, P. M. (1999). Cut-off criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6, 1–55. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>
- Huang, H. C., Lai, M. C., Lin, L. H., & Chen, C. T. (2013). Overcoming organizational inertia to strengthen business model innovation: An open innovation perspective. *Journal of Organizational Change Management*, 26(6), 977–1002.
- İşlek, M. (2016). *A study about anxiety and pray on adolescents in terms of different variables: The case of Rize* [Master's thesis, Recep Tayyip Erdoğan University]. Institute of Social Sciences.
- Kafchehi, P., Zamani, A., & Ebrahimabadi, F. (2012). A model of influential factors on knowledge inertia. *Asian Journal of Business Management*, 4(4), 386–391.
- King, L. A., Hicks, J. A., Krull, J. L., & Del Gaiso, A. K. (2006). Positive affect and the experience of meaning in life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90(1), 179–196.
- Kline, R. B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling*. The Guilford Press.
- Koçeroğlu, R., Karaduman, B., Durmuş, B., & Ünlü, Ç. (2024). The impact of academic achievements of sports sciences faculty students on levels of hopelessness and future anxiety. *Göbeklitepe Journal of Education and Sports Sciences*, 3(1), 1–10.
- Kotter, J. P. (1995). *Leading change: Why transformation efforts fail*. Harvard Business School Press.
- Lam, A. (2000). Tacit knowledge, organizational learning and societal institutions: An integrated framework. *Organization Studies*, 21(3), 487–513.

- Larsen, E. R., & Lomi, A. (1996). *The dynamics of organizational inertia, survival and change*. <http://www.systemdynamics.org/conferences/1996/proceed/papers/larse30>
- Liao, S., Fei, W., & Liu, C. (2008). Relationships between knowledge inertia, organizational learning and organization innovation. *Technovation*, 28(4), 183–195. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2007.11.005>
- Louis, M. R., & Sutton, R. I. (1991). Switching cognitive gears: From habits of mind to active thinking. *Human Relations*, 44(1), 55–76.
- Madjid, A., & Samsudin, M. (2021). Impact of achievement motivation and transformational leadership on teacher performance mediated by organizational commitment. *Educational Sciences: Theory & Practice*, 21(3), 107–119.
- Mancini, G. F., Meijer, O. C., & Campolongo, P. (2023). Stress in adolescence as a first hit in stress-related disease development: Timing and context are crucial. *Frontiers in Neuroendocrinology*, 69. <https://doi.org/10.1016/j.yfrne.2023.101065>
- Mauer, R. (2005). *Kaizen, the Japanese philosophy of continuous improvement, to overcome personal inertia*. Klan Publication.
- Mykletun, R. J., & Mykletun, A. (1999). Comprehensive schoolteachers at risk of early exit from work. *Experimental Aging Research*, 25(4), 359–365.
- Özdemir, B. (2020). *Effects of mindfulness-based stress reduction (MBSR) program on cognitive and emotional process: Changes in mindfulness, affect and perceived stress* [Master's thesis, Ufuk University]. Social Sciences Institute.
- Özer, İ. (2001). *The relationship between coping strategies and self-image of teenagers on their stress lives* [Master's thesis, Çukurova University]. Social Sciences Institute.
- Özgül, O. (2023). Determining university students' career distress: A qualitative study. *Anadolu University Journal of Social Sciences*, 23(3), 1049–1070.
- Özkan, Ö. (2023). *The effect of future anxiety and perceived social support on depression in young adults* [Master's thesis, Üsküdar University]. Social Sciences Institute.
- Pfeffer, J. (1997). *New directions for organization theory*. Oxford University Press.
- Roberts, A. G., & Lopez-Duran, N. L. (2019). Developmental influences on stress response systems: Implications for psychopathology vulnerability in adolescence. *Comprehensive Psychiatry*, 88, 9–21.
- Rumelt, R. P. (1995). Inertia and transformation. In C. A. (Ed.), *Resources in an evolutionary perspective: Toward a synthesis of evolutionary and resource-based approaches to strategy* (pp. 101–132). Kluwer Academic Publishers.

- Şanlı, K., Kula, K., & Sarac, T. (2016). The future anxiety of the university student. *Journal of Mustafa Kemal University Social Sciences Institute*, 13(33), 227–242.
- Sekman, M. (2009). *Overcoming personal inertia*. Alfa Publication.
- Sekman, M. (2019). *Everything starts with you*. Alfa Publication.
- Sekman, M., & Utku, A. (2017). *Agile companies: Overcoming corporate inertia*. Alfa Publication.
- Shimizu, K., & Hitt, M. A. (2005). What constrains or facilitates divestitures of formerly acquired firms? The effects of organizational inertia. *Journal of Management*, 31(1), 50–72.
- Soysal, A. (2010). Inertia: An analysis at the personal and organizational levels for effective management. *Cement Employers' Journal*, 24(3), 16–26.
- Türk, A., Öztürk, M., & Bilican Gökkaya, V. (2020). Examining the relationship between depression, anxiety, stress, and future anxiety using canonical correlation analysis. *Kıbrıs (Cyprus) Turkish Journal of Psychiatry & Psychology*, 4(3), 262–270.
- Türkmenoğlu, G. K. (2023). Validity and reliability study of inertia scale. *Western Anatolia Journal of Educational Sciences*, 14(2), 1325–1344.
- Uyanık, H. B. (2023). *Evaluation of the relationship between worrying about current economic situation, future anxiety, anxiety and depression in university students living in metropolitan areas* [Master's thesis, Antalya Bilim University]. Graduate Education Institute.
- Van der Steen, M. (2009). Inertia and management accounting change. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22(5), 736–761.
- Zaleski, Z. (1996). Future anxiety: Concept, measurement, and preliminary research. *Personality and Individual Differences*, 21(2), 165–174.
- Zander, U., & Kogut, B. (1995). Knowledge and the speed of the transfer and imitation of organizational capabilities: An empirical test. *Organization Science*, 6(1), 76–92. <https://doi.org/10.1287/orsc.6.1.76>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não.

Financiamento: Não.

Conflitos de interesse: Não.

Aprovação ética: Sim.

Disponibilidade de dados e material: Sim.

Contribuições dos autores: O primeiro autor é totalmente responsável pela obra.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

